

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

As Festas Gualterianas vão realizar-se em Agosto próximo



Estamos a menos de dois meses das próximas e grandes Festas da Cidade — vulgo Festas «Gualterianas» — continuando a Comissão Executiva, coadjuvada pelas Comissões Auxiliares, a activar os seus trabalhos, para que essas Festas sejam, realmente, aquilo que se pretende, ultrapassando em seu brilhantismo todas as já realizadas nos últimos anos.

Nesse sentido empregam os seus melhores esforços não só a Comissão Central, a que preside o ilustre Presidente da Câmara, mas todas as outras comissões de que fazem parte alguns ilustres Vimaraneses e as Associações Comercial e Industrial e

dos Empregados do Comércio, o «Vitória Sport Club» e outras instituições vimaraneses.

O programa das grandiosas festas é já conhecido nas suas linhas principais, conquanto não esteja ainda definitivamente elaborado, e constará de:

Festas Francas de S. Gualter, concurso de gado bovino, suíno, ovino, cavalari e azinino, com valiosos prémios em libras (ouro) aos melhores expositores; **Inauguração da Praça de Touros**, com duas brilhantes corridas nos dias 7 e 8, nas quais tourearão, além dos melhores artistas do Campo Pequeno, de Lisboa, os

exímios cavaleiros **Simão da Veiga**, **João Nuncio** e **José Casimiro**; **Artales Minhotos**, com feéricas iluminações e brilhantes decorações; **Concertos por 8 bandas de música**; **Exibição de Ranchos Regionais**; **Festival na Praça do Mercado e eleição da «Rainha do Campo»**; **Cortejo Pecuario**; **Marcha Gualteriana** — soberbo cortejo luminoso que já mais será igualado; **Desturbrantes sessões de Fogo de Artificio**, pelos exímios pirotécnicos António J. Fernandes & F.º e Libório Joaquim Fernandes, de Lanbelas, Alberto Gomes da Costa & F.º, de Ponte da Barca e Augusto Fernandes, das Taipas, etc.

Dois povos amigos

Há mais de meio século que o culto da amizade se mantém inalterável entre a Cidade de Guimarães e a Cidade do Pôrto, podendo afirmar-se com satisfação e orgulho que essa amizade é genuinamente nortenha, bem portuguesa, sincera e cordealíssima.

Povos duma só fé e duma só crença, animados pelos mesmos sentimentos de trabalho e de progresso, vimaraneses e tripeiros chegam a confundir-se, tão grandes e tão fortes são os laços a prender uns e outros e que já hoje nada há capaz que possa desfazer semelhantes laços cada vez mais firmes e mais seguros. Amizade forte, sólida, dela se ufam os dois povos amigos, ligados desde sempre pelos mesmos interesses económicos e morais, como baluartes que são do progresso e da civilização. Ninguém, absolutamente ninguém pode desmentir-lha, porque uma amizade que dura há mais de cinquenta anos não é assim coisa fácil que se possa pôr em dúvida. Fazê-lo é incorrer numa falta grave que não fica bem aos que, mesmo ingenuamente, julgam desconhecer os factos em todos os seus pormenores, bastando apenas olharmos um pouco para o passado para verificar que entre Guimarães e Pôrto sempre existiu uma mútua perfeição de vistas que muito ennobrecer e dignifica os dois povos.

Quem há aí que não tenha na lembrança as visitas anuais das classes trabalhadoras do Pôrto ao bérço natal de Martins Sarmiento? Dos entusiasmos que provocavam? Quem há aí que não recorde com viva saúde a visita da União dos Empregados do Comércio do Pôrto e que, sendo de homenagem aos velhos caixeiros de Guimarães, deu motivo a grandiosas e significativas manifestações de solidariedade entre as duas Cidades?...

Tantas e tantas são as provas a testemunharem os factos e os acontecimentos passados, que, se outras provas não existissem de sobra a comprovar

o que aqui fica afirmado, bastava simplesmente apontar o brasão eterno que os «homens das artes e ofícios» da Cidade Invicta ofereceram à Penha e que ainda hoje lá se vê levantado na rocha que forma a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes! Documento de bellissima manifestação colectiva é uma página imortal de suprema grandeza espiritual, é um título de nobreza moral a glorificar o Homem e o Trabalho, é a Homenagem bem viva do quanto é querido em Guimarães o Pôrto do Passado e que continua no Presente as suas nobilíssimas tradições de manter bem íntegro o mesmo culto sagrado de Amizade.

Com a aproximação das nossas Festas da Cidade, que no presente ano vão atingir o máximo esplendor com os vários números de um programa sempre cumprido com escrupulo, cresce o entusiasmo no meio tripeiro, pois se projecta a vinda até à Cidade de Guimarães, no dia 7 de Agosto, duma imponentíssima excursão, que a avaliar das informações que nos vem dando, dia-a-dia, aquele Américo Ferreira d'alma lavada de entusiasmo, sempre pronto a prestar o seu concurso a tudo quanto interessa à sua terra que o vê por aí metido na sua honesta e humilde condição social, vai incontestavelmente constituir um acontecimento de vulto, marcando mais uma vez a posição honrosa em que se têm mantido as duas Cidades. Que a grandiosa excursão vai tomar foros de singular entusiasmo, atesta-o a correspondência trocada entre elementos preponderantes no meio excursionista do Pôrto, estando já nomeada a Comissão Central, que recebeu a adesão dos Ranchos, Grupos Excursionistas, Dramáticos, Musicais e Desportivos, pensando a Comissão Central em fazer participar da Parada Excursionista alguns Sindicatos Nacionais, a quem foram dirigidos convites para tal fim.

E' grande como se vê a vontade do povo do Pôrto em trazer até aos vimaraneses a simpatia nunca desmentida da sua amizade e do seu entusiasmo, para o que trabalham afa-

nosamente os srs. José Afonso e Américo Cardoso, que desde o primeiro instante deram corpo e espírito a uma ideia grandiosa, que, como apoteose máxima, Guimarães vai presenciar e aplaudir com toda a alma esplendorosa do seu acrisolado amor bairrista e bem vimaranesense, cumprindo-lhe tomar parte condigna nas manifestações festivas que vão ter lugar na sua terra, a fim de se poder afirmar, mas eloquentemente, que o Pôrto e Guimarães são uma e a mesma terra, com sentimentos de solidariedade, de paz e de amor vinculados por raízes fortes duma amizade que se mantém há mais de meio século.

Farpas ... voila l'ennemi

As mósas, que Fernando Caldeira cantou, são, agora, alvo de uma campanha intensa em conferências, artigos de jornais e até pela radiotelefonía. Volta, pois, a ressuscitar o grito de Catulle Mendès: — «la mouche, voila l'ennemi».

De facto, a mósca é o grande inimigo. No nosso país temos tido a mania das *semanas*. Porém, ainda ninguém se lembrava da *semana das mósas*, sem duplo significado, claro está.

A campanha, agora, não começou por Abrantes... para não ficar tudo na mesma. Foi iniciada em Cascais e tem-se estendido por aí fora. Não sabemos no que ficará mais esta campanha, mas, certamente, passado o verão, ninguém voltará a lembrar-se dessa praga nojenta, que noa flagela e consome.

As boas campanhas estão sempre condenadas a insucesso. Por mais que se pregue, neste árido deserto, tudo se perderá. As mósas e os mosquitos continuarão, todos os anos, a aparecer em maior abundância, porque os hábitos de higiene da nossa gente são muito piores que os dos tempos pre-históricos.

Por toda a parte, quer nas aldeias, quer nas vilas, quer nas cidades, homens e animais vivem na mais repelente pro-

miscuidade. Com frequência, homens e suínos, homens e cavalos, animais racionais e irracionais, vivem e dormem no mesmo quarto. E quando para os irracionais possuem cortes, estas são tão anti-higiénicas que não só se prejudicam a saúde dos donos, como até a dos próprios vizinhos. Para se tomarem medidas radicais, seria necessário fazer uma revolução, uma grande revolução nos usos e costumes do nosso povo. Essa revolução traria, no entanto, a reacção dos que entendem e sempre entenderam... «que o que não mata engorda», esquecidos de que as mósas e os mosquitos não engordam... mas matam.

E a campanha, agora iniciada, terminará com uns artigos a mais, com umas conferências a mais, com umas sessões de rádio a mais, mas com uma geral compreensão a menos.

A verdade é esta, infelizmente. E, quem viver, verá que, no próximo ano e por este tempo, a campanha voltará de novo e de novo o grito de Catulle Mendès ressuscitará para clamar aos inconscientes e aos cabotinos: — «la mouche, voila l'ennemi».

São João das Caldas, 14 de Junho de 1938. X. X.

Decorreu muito brilhante o festival em benefício da Acção Social do Batalhão N.º 13 da LEGIÃO PORTUGUESA

Conforme estava anunciado, realizou-se no último domingo, no recinto da Escola Industrial e Comercial de Guimarães (Campo do Proposto), perante numerosa concorrência de pessoas não só de Guimarães como de Braga, Fafe, Felgueiras, Famalicão, Santo Tirso, Vizela e outras localidades, a Festa Regional da Legião Portuguesa, em benefício da Acção Social do Batalhão n.º 13 da mesma patriótica organização, que decorreu com extraordinário brilhantismo e foi abrilhantada pela reputada Banda do Pevidem e pelo Grupo Popular que obteve a «Mensão Honrosa» no Concurso de Danças Regionais realizado em Lisboa, por ocasião das Festas da Cidade de 1937, e que se exibiu em estrado próprio.

O vasto recinto apresentava um aspecto feérico, com milhares de lumes num conjunto admirável de iluminação minhota, vendo-se no local muitas barracas para a venda de vinhos, chá, doces, flores etc., que eram dirigidas por diversas senhoras da nossa sociedade, vestindo trajes regionais.

Em lugar reservado realizou-se uma interessante verbena e Chá Dançante, abrilhantados por uma orquestra, sendo numerosa a assistência, predominando entre ela o elemento feminino.

Durante a noite houve descantes populares, fôgo de artificio e muitos divertimentos.

A Comissão Organizadora desta interessantíssima festa foi muito felicitada, pelo brilhantismo que soube imprimir-lhe.

RUINDADE

(A uma criancita apedrejada).

*Não chores, lindo amor! O mundo é assim!...
Éte apedreja sempre o mais pequeno...
A's vezes, sabes lá! o mundo ruim
Dá beijos que são ódio e são veneno...*

*Que mal fizeste tu, dez-réis de gente,
Aos que te fazem mal, impiedosos!?
— Porque é que apedrejas esta inocente
De olhos da côr do céu e tam formosos!?*—

*Eu sei: tu não tens mãe, andas tristonha,
A carne requemada pelo sol...
A tua boca pede uma esmolinha
E tem na prece a voz dum rouxinol...*

*Mas que culpa é que tens dessa má-sina
Que te persegue a vida a toda a hora!?
— Que mal é que vos fez esta menina
Se a maldade não tem nem em si mora!?*—

*Pardalitos garôtos: não piqueis
A carricita pobre que esvoaça
Em redor de vós, porque sabeis
Que a asa pequenina é um sol de graça!*

Junho de 1938.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

chá, doces, flores etc., que eram dirigidas por diversas senhoras da nossa sociedade, vestindo trajes regionais.

Em lugar reservado realizou-se uma interessante verbena e Chá Dançante, abrilhantados por uma orquestra, sendo numerosa a assistência, predominando entre ela o elemento feminino.

Durante a noite houve descantes populares, fôgo de artificio e muitos divertimentos.

A Comissão Organizadora desta interessantíssima festa foi muito felicitada, pelo brilhantismo que soube imprimir-lhe.

Superfície das Colónias Portuguesas

A determinação rigorosa da superfície do Império Colonial está sujeita a trabalhos geodésicos e a correcções que sucessivamente vão sendo feitas pelas estações competentes.

Verificavam-se divergências em publicações oficiais e particulares, nacionais e estrangeiras, por motivo de não se utilizarem sincronicamente os mais recentes dados oficiais.

Com a competência legal dada nesta matéria ao Instituto Nacional de Estatística, pela Lei n.º 1911, de 23

de Maio de 1935, devem cessar estas anomalias.

E', por isso, de interesse divulgar os dados que, publicados pelo referido Instituto, se fundam na indicação dada pela Junta das Missões Geográficas e de investigações Coloniais.

A superfície das colónias que formam o Império Colonial Português é a seguinte:

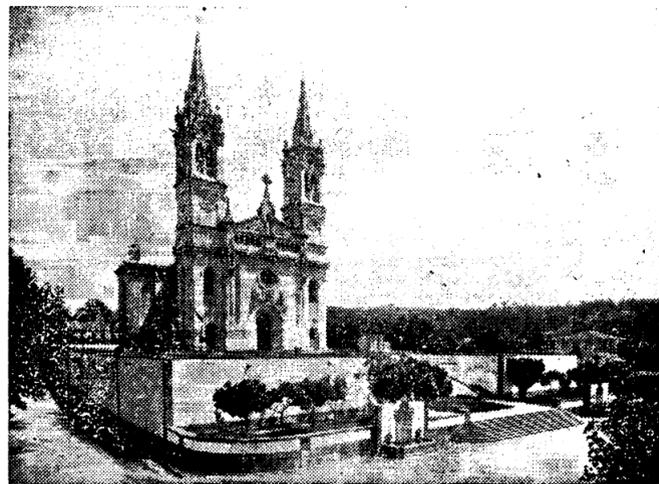
Cabo Verde.....	4.033	Km.²
Guiné.....	36.125	>
S. Tomé e Príncipe	964	>
Angola.....	1.246.700	>
Moçambique.....	771.125	>
Índia.....	3.983	>
Macau.....	15,51	>
Timor.....	18.990	>
Total.....	2.081.935,51	>

São estes os números que deverão figurar em quaisquer publicações até que qualquer correcção lhes seja feita.

Propriedade

Vende-se, na freguesia de Pencelo, a propriedade denominada a Vinha Velha, com casa de senhorio, vinhas, ramadas e pinheiral e toda cercada com muro.

Dão-se todos os esclarecimentos na casa Roberto Victor Germano, Sucr., desta cidade. (110)



Na forma dos anos anteriores, realiza-se, nos dias 2 e 3 de Julho próximo, a Romaria Grande de S. Torcato, cujo programa é o seguinte:

No dia 24 de Junho começará uma Novena em honra do glorioso Santo e durante ela haverá confessorias para atenderem os fiéis, que desejem os Sacramentos.

Dia 2 de Julho — A's 17 horas, como conclusão da Novena, haverá no Majestoso Santuário Vésperas Solenes com exposição do Santíssimo Sacramento e sermão.

Festejos Públicos.
A' noite, Vistoso Festival.
Dia 3 de Julho — A's 5 horas, missa rezada no Santuário.
A's 7 horas, missa rezada na igreja paroquial.
A's 9 horas, Missa Campal.
A's 11 horas, Solenidade Religiosa, constando de Missa cantada a grande orquestra, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento.
A's 17 horas, saimento da suntuosa Procissão com imenso figurado, seguido do imponente Cortejo Alegórico à vida do Santo Mártir.

A' noite, Desturbrante Festival com várias bandas de música — iluminações Gerais e Fogo de Artificio por afamados pirotécnicos.

Todas as cerimónias religiosas serão transmitidas ao público por potentes auto-falantes.

A Romaria de S. Torcato é a maior Romaria do Norte de Portugal.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal estabelece, de combinação com as outras linhas, um serviço especial de comboios.

A Grande Romaria de S. Torcato, no 1.º domingo de Julho

Gazetilha Festa dos Pobres

em Lordelo

(Retardado)

Lordelo, uma das mais vastas, populosas e lindas freguesias do nosso Concelho, a que tem tódas as forças dum destino, que a há-de colocar entre as primeiras freguesias rurais do Minho, Lordelo, a guarda avançada, no extremo sul de Guimarães, a levar, o mais longe que possa, o grito do brio e da glória de pertencer ao concelho, que foi ninho de Portugal, Lordelo, a rica de entusiasmos realizadores, a bela, que repousa ao longo dum rio, que é uma das jóias da paisagem portuguesa, em cada recanto uma maravilha de água e de arvoredos, Lordelo quis no do-



Eduardo Rodrigues Machado

mingo passado viver um pouco mais intensamente a vida do seu coração nobre, quis estender as mãos num gesto de oferenda e cantar com alegria, como sabe cantar o povo, quando o alma se lhe alarga no mais largo âmbito da sua felicidade.

Quis realizar uma festa das mais belas de tódas, sem o estrondo habitual das grandes pompas, mas dando-lhe a grandeza dos altos motivos humanos, desta mística eterna, que faz com que a humanidade não seja uma imensa sociedade afiliva de animais, sem vinculo espiritual e divino, a transfigurar e divinizar a Vida.

E realizou-o, amplamente, efectuando a Festa dos Pobrezinhos.

Se se crê, que, por razões e empório duma nova mística, se há-de passar do pensamento a uma maneira também nova de conduzir a acção e, se se crê, que é função de quem governa povos faltos, sem guizalimentos de palavras, uma missão social de perfectibilidade humana, não se pode ser indiferente, nem ficar alheio àquêl pensamento, pôsto em acção, de que se tem de trabalhar, com afinco, com alma, com raiva, enquanto tiver fome uma mulher, ou chore uma criança abandonada.

A arte de bem fazer é essencialmente prática. Basta realizar as condições materiais e morais de a praticar, que ela, sem necessidade de aprendizagem em escolas e universidades, sem teorias técnicas, encontra a maneira de ser sempre perfeita e de — em verdadeira função de arte — alegrar a Vida, enchendo-a de razões de Beleza eterna.

Juntemos às razões humanas da filantropia ateia as forças teológicas da Caridade cristã e sempre, em todo o tempo e em qualquer época, o significado de bem fazer traz ao coração dos homens a elevação moral — único fim duma civilização, que nunca será grande, se for das pontes e das calçadas das grandes descobertas laboratoriais e ou do progresso mecânico — se lhe faltar a quantidade bastante de justiça social, que equilibre entre a luta pela vida e aqueles que se vão consumindo, mortos ou estropiados nessa luta.

Uma festa de Pobrezinhos, seja onde for, com os grandes recursos das importantes associações ou casas de assistência, ou limitada às possibilidades rurais dum meio pequeno, é sempre a maneira encantadora de lançar o braço de irmão e de amigo

à volta dos ombros dos que já se curvam ao peso da vida, que os atinge na velhice, na doença, na orfanidade.

E este peso, suportado colectivamente, torna a sociedade mais aliviada de amarguras, mais justa na distribuição dos bens, mais conforme a sua própria definição, que, segundo a Águia de Aquino, a todos deve atingir.

Quando o Estado toma sobre si o dever de fazer «com que os ricos sejam menos ricos, para que os pobres sejam menos pobres» é sobre alturas desconhecidas na história dos Homens, quasi se apropria da doutrina de Jesus, o manso e humilde, para, já que um longo egoísmo de dezenas de séculos não quis realizar o conselho de Deus, um princípio, que agita o Mundo em convulsões de sangue, possa tornar-se uma instituição governativa, implantado pela força do Poder.

A arte de fazer bem transforma-se numa obrigação e ao objectivo humano da governação dos Homens junta-se a aproximação dos objectivos da divina justiça.

Politicamente, estas afirmações poderão parecer extremismos da direita, mas estamos e vivemos na época em que temos de ser extremistas da direita ou da esquerda...

E numa Festa de Pobrezinhos todos os extremos de Amor e de Humanidade são pequenos pesos lançados a balança em desequilíbrio, pelo peso morto e que parece inamovível, de tantos séculos de injustiças sociais.

Porisso a Festa dos Pobres de Lordelo, não na sua importância local, mas no valor do seu significado profundamente nacionalista e cristão, foi uma festa em que Lordelo, a martirizada por longas injustiças... encontrou os momentos duma grandeza, que a levou muito alto, na compreensão duma razão de consciência, a erguer os destinos sociais dos seus milhares de habitantes.

P. A.

Noticia da Festa

Como havíamos noticiado no passado número deste jornal, realizou-se na próspera freguesia de Lordelo, a terceira em importância populacional do nosso Concelho e uma das mais industriais de toda a região fabril de entre Ave e Vizela, uma Festa dos Pobrezinhos, de iniciativa da Junta de Freguesia, que constituiu uma verdadeira demonstração de caridade e nacionalismo, uma festa que falou alto ao coração e ao ideal.

Com a colaboração das crianças das escolas e de um grupo de senhoras daquela localidade, pôde a Festa revestir-se dum encanto, a que sempre a graça feminina e infantil dá o cunho duma afectividade e interesses grandes.

Fôram incansáveis essas senhoras e meninas pertencentes às mais importantes famílias de Lordelo, para que à Festa dos Pobrezinhos nada faltasse, dentro do carácter de simplicidade e carinho, que se lhe quis dar. Não era a festa, no seu significado e realização, ocasião para custosas exhibições de gala, nem isso estaria bem dentro do programa modesto, que se fixara, em acôrdo com o sentido quasi íntimo e de inteira simplicidade, destinada sobretudo à satisfação de ver contentes os desprotegidos e com a alimentação material, dar-lhes o ensinamento, provar-lho experimentalmente, das ideias directrices duma nova ordem social.

Festa dos Pobres e Festa Pobre, somente pela riqueza ideológica ela atingiu alturas, a que não está habituada a gente boa duma Terra cheia de vida, a que tem faltado — somente! — a condução à consciência do seu valor, daquilo que é e do que pode vir a ser no conjunto concelhio.

Porisso, pelo significado das afirmações trocadas entre dirigentes e dirigidos, por um certo modo de valorizar os organismos rurais — e está neste caso a Junta de Freguesia de Lordelo — habitualmente vivendo duma vida sem fogo, a Festa dos Pobres de Lordelo constituiu um acontecimento notável da Freguesia — ponto de partida, afirmação de vontade de trabalhar, integralmente na ordem mais aceleradamente ritmada duma

época em que é necessário não perder tempo em realizar.

Realizar com grandes ou pequenos recursos, mas realizar sempre, pelo norteamento duma ideia, em que deve haver tódas as forças da acção.

Muito contribuiu para que a tam simpática festa atingisse fóros de grande acontecimento a presença do ex.º sr. Capitão Magalhães e Couto, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que num movimento de atenção por toda a vida do Concelho quis honrar Lordelo com a sua assistência ao Bôdo e à Sessão Pública que se lhe seguiu.

O Povo da Freguesia acolheu sua ex.ª com entusiásticas manifestações e, assim, logo à chegada ao recinto onde se levantavam as mesas para o Bôdo, que foi distribuído a sessenta pobres e servido por gentilíssimas senhoras, foi o sr. Capitão Couto



José Maria Pinto Almeida nosso distinto Correspondente

ovacionado pelas palmas dos pobrezinhos e da numerosíssima assistência.

O Bôdo, abundantemente servido, decorreu entre o maior contentamento dos contemplados, que se não cansavam em manifestar a sua gratidão e a sua surpresa por uma Festa que nunca esteve nas tradições da sua Terra.

Alguns dos beneficiados choravam de alegria e adivinhava-se-lhes no rosto um contentamento de alma elevada às suprenas gratidões.

Logo que terminou o Bôdo dirigiu-se o sr. Capitão Couto para o Salão da Escola do Sexo Feminino, seguido dos srs. António Costa e Rodrigo Lobo, que representavam a Legião Portuguesa, e de muitos convidados, Homens Bons de Lordelo, pela Junta especialmente convidados, onde foi recebido entre vivas e palmas, pelas crianças, vestidas à graciosa maneira do Minho.

Teve então lugar a sessão pública a que presidiu o sr. Presidente da Câmara, que representava a União Nacional, ladeado pelos srs. António Costa, da Legião, Pároco, Manuel Ribeiro Machado, vogal da Junta, Armindo Dias Pereira, regedor, D. Lucinda Marques Guimarães e Luís Rodrigues Machado, professores oficiais, e José Maria Pinto de Almeida, secretário da Junta.

Por este sr. foram feitos os cumprimentos de boas-vindas, dirigidos especialmente ao sr. Presidente da Câmara, que tam amavelmente aceitou o convite de vir presidir e assistir a esta Festa, honra a que a freguesia não ficará suficientemente grata, tal o desvanecimento que em todos provoca a presença de sua ex.ª.

Lê a seguir uma Mensagem, que será oportunamente entregue ao sr. Eduardo Machado, presidente da Junta de Freguesia, há algum tempo, por motivos de saúde, afastado do exercício da presidência.

A leitura da Mensagem provoca uma prolongada salva de palmas, tendo sido subscrita por dezenas de assinaturas.

Sem abusar dos sentimentos que sabe existir no coração de Lordelo, para com o Presidente da Junta de Freguesia, sr. Eduardo Machado, o orador foca a personalidade moral do homenageado, o amigo, o seu carácter duma inteireza sem par, a sua dedicação à Terra, a sua Bondade e Honradez, fazendo votos para

que brevemente regresses à preciosa actividade e sendo constantemente interrompido pelos aplausos calorosos do muito povo que se apinhava no Salão.

Esta manifestação de simpatia substituiu-se numa uxponitânea e sentidíssima demonstração de apreço e estima pela pessoa imensamente querida do sr. Eduardo Machado.

O sr. Pinto de Almeida faz a seguir algumas considerações sobre os problemas postos à resolução da Junta de Freguesia e dirige-se ao sr. Presidente da Câmara, solicitando a valiosíssima atenção de sua ex.ª para a resolução deles.

Termina, agradecendo toda a colaboração prestada para o melhor êxito da Festa e saída os presentes, dirigindo ao sr. Capitão Couto palavras do mais justo elogio.

Levantou-se a seguir o sr. Capitão Magalhães e Couto, que agradeceu o convite e a maneira como foi recebido, pronunciando um discurso da mais bela ordenação de pensamento.

Fala na Campanha de Auxílio aos Pobres e na coordenação de esforços à volta das Juntas de Freguesia, nas dotações de boa vontade e de recursos morais e materiais que o Estado pôs à sua disposição.

Muito oportunamente incita à edificação da Casa do Povo, uma das maiores necessidades de Lordelo, que não tem um edifício em que possa reunir na apreciação dos interesses inerentes ao grande aglomerado populacional, que é.

Associa-se à homenagem prestada ao sr. Eduardo Machado, de quem exalta o merecimento, apoiado na convicção do conhecimento pessoal dos seus méritos e a terminar, faz declarações expressas acerca das mais instantes necessidades de Lordelo, que à Câmara da sua presidência merecerão o mais dedicado interesse.

Sua ex.ª foi cumulado por uma longa salva de palmas.

Nas suas palavras, em que se sente quasi por transparência, a clareza duma vontade que sabe querer, iluminada por uma inteligência fecunda de coordenação e método, encontrou Lordelo a certeza, há tantos anos esquiua, da compreensão da justiça, que, em vão, reclama e agora se inclina, na atenção por quem não pede de mais...

Procedeu-se, seguidamente, à distribuição de géneros alimentícios pelos sessenta pobres que tomaram parte no Bôdo, finda a qual o Rev. Pároco, em nome dos contemplados, agradeceu os benefícios que lhes fôram distribuídos e apontando às suas orações o auxílio a pedir a Deus por Portugal e por Salazar.

No decorrer da Sessão várias vezes se evocaram os nomes do sr. Presidente da República, do Conselho, da Câmara, Legião, etc., sempre correspondidos com largas ovações.

A terminar a Sessão, as crianças das Escolas recitaram e cantaram o «Auto dos Pobres de Deus», expressamente escrito para a Festa, da autoria do sr. Pinto de Almeida, que muito agradou, sendo por isso muito felicitado.

Para satisfazer o desejo da numerosa assistência à Festa, e pela impossibilidade de lhe dar lugar dentro do Salão, foi este Auto repetido no recinto em que se realizara o Bôdo, a fim-de que todos pudessem escutá-lo.

Muito notáveis os desempenhos dos papeis confiados aos meninos Aurélio Martins Pereira, Ilídio Ramos e Ana de Sousa Pereira, mas, sobretudo, o da menina Maria Gabriela Machado, que no papel de «Pobrezinha» foi uma verdadeira revelação de precoce recitadora.

Depois de evacuada a Sala e com a assistência dos convidados especiais, foi servido um modesto Porto de Honra, que foi pretexto para a troca de efusivos brindes.

E, assim, terminou esta Festa que em todos deixou a impressão que por longo tempo se não apagará, duma reunião festiva, a que se quis dar o carácter de grande simplicidade, mas que se transformou numa verdadeira Festa de Caridade, cheia de Nacionalismo, sem nada de artificial a mascarar-lhe o grande significado. — C.

VENDE-SE uma casa na Rua Dr. Joaquim de Meira. Nesta Redacção se informa. (115)

que nos embriagou de veras pelo embebecimento nunca sonhado e pela emoção que, do alto daqueles terraços, se experimenta ao receber em cheio a mais viva luz do mais ardente e claro Sol —, e tal gentileza emmeninecunos de encanto e de saúde.

Em atrazo, pois saíra-se tarde de Faro, a caravana prosseguiu para Estói em busca do balneario romano de Milreu, que a brevidade do tempo não permitiu admirar, e dali, em caminhos bordejados de amendoeiras floridas, para S. Braz de Alportel. Denota-se a transição do barrocal para a zona montanhosa da provincia.

No lugar das Almagrens fica situada o magnifico sanatório para ferroviários tuberculosos. A igreja matriz, no centro da vila, é elegante e de qualquer das açoteias da vila o olhar perde-se numa bacia imensamente agricultada, onde abundam amendoeiras e alfarrobeiras, toda ela circunscrita pelos cerros de S. Miguel, Malhão, Palmeira, Fonte da Murta, Mesquita, Rosa da Gralheira, Poço de Ferreiros e Bicalto. O 2.º volume do «Quia de Portugal», de Baptista Lima,

Maturas

Já temos programa.

Assim, tal festança, quem será que a grama?

Para o povo, o jôgo, é musica, é dança, é vistoso fogo.

Só missas, não cola, a gente tem fâro, sua grande mola 'stá na borga, claro.

MARY COTTA.

Festas de Santa Catarina

Realizaram-se, na Estância da Penha, as Festas de Santa Catarina que, conforme programa que aqui publicamos, constaram de solenidade religiosa e Procissão, que decorreu com muita ordem e brilhantismo, arraial com concerto pela banda dos B. Voluntários e fôgo e outros divertimentos.

A tarde, no Campo de Jogos da mesma Estância, efectuou-se o anunciado Torneio de Tiro aos Pombos, que teve numerosa assistência e no qual foram disputados valiosos prémios, concorrendo diversos atiradores desta Cidade e de outras localidades.

A classificação foi a seguinte: 1.º prémio, dr. Augusto Correia, de Braga; 2.º dito, Alfredo Cardoso de Castro, de Guimarães; 3.º dito, Augusto Pereira Mendes, idem; 4.º dito, José Augusto de Barros, de Paredes; 5.º dito, Manuel Marques da S. Campos, de Guimarães; 6.º dito, João Neves, de Braga; 7.º dito, Francisco Costa e Silva, das Taipas; 8.º dito, dr. Manuel Melo, de Pevidém; 9.º dito, Rómulo de Oliveira, do Pôrto; 10.º dito, Joaquim Sotto Maior e Menezes, de Paredes.

Foram distribuídos prémios às senhoras que brilharam no Torneio com a sua presença.

A noite, no Hotel da Penha, realizou-se o jantar de confraternização dos Caçadores de Guimarães que decorreu no meio da maior animação, terminando assim aqueles festejos.

No sábado, a noite, houve concerto no Jardim Público, e, na Penha, que estava profusamente iluminada, foi queimado vistoso fogo de artifício.

Anunciai no «Noticias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

Empresa Nacional Agrícola

O nosso jornal tem publicado diversas notícias e anúncios sobre a Empresa Nacional Agrícola, com escritório no Largo de S. Domingos, n.º 57-1.º-Pôrto, casa já muito conhecida entre nós e que o nosso amigo Sr. António Gomes da Costa Oliveira dirige com muita proficiência e brilho.

Hoje vamos recomendá-la novamente aos nossos leitores, que devem pedir as suas tabelas de preços, sempre que tenham de adquirir quaisquer dos artigos seguintes:

Adubos, Batata, Sulfato, Enxôfre, Cafaro, Schloesing, Sufrol, Puiverizadores, Tubos de borracha, Sufroladeiras, Máquinas, Instrumentos de precisão, Produtos enológicos, Insecticidas, Arvores, Sementes, Rafia, Livros, Garrafas, Bóthas, Alimento para gado, Sabão, Papeis, Bolachas, Massas.

A sua norma de trabalho — vender produtos bons, por preços de concorrência, a clientes certos, dedicados, amigos — é garantia segura dum futuro brilhante e todos beneficiam com o seu progresso, mas principalmente os srs. Agricultores.

Não devem, pois, deixar de fazer uma visita aos seus escritórios e armazens.

considera esta região como uma das mais encantadoras do sul do País. A sua actividade é muito importante, merecendo especial referência as fábricas de preparação de cortiça, fogos de artifício e a da preparação das velas de cebo e de cera.

Na descida para Loulé, chamaram-nos a atenção para a típica habitação algarvia em que sobressai o recorte caprichoso das suas rendilhadas chaminés. Alguém o disse e é bem verdade — o algarvio tem a paixão da cal — e o branquear das casas por entre o arvoredado é um pormenor de beleza que se distribue à maravilha nesse cenário de côr rosa-leve das amendoeiras.

Mas a velocidade do carro provoca uma deslocação de ar que gela, e todos os companheiros da caravana se apressam em puxar das mantas para resistir a este desvio térmico — nada agradável para quem se carregara de laranjas e passara mais de metade do caminho a refrescar a bôca ardente de sede.

(Continua).

L. Coelho.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»

DE TUDO... UM POUCO

Realiza-se, hoje, uma das mais belas manifestações que — há perto de trezentos anos! — como um facho a iluminar a consciência íntima do povo das nossas lindas aldeias: — a Ronda da Senhora da Lapinha. Pequena e formosa, a Senhora da Lapinha, querida e amada pelos lavradores que a veneram como Virgem e Protectora das almas e das terras, é trazida em triunfo aos ombros fortes e robustos de camponeses na sua fé simples e ingénua — eternamente grande pela pureza dos ares diafanos e calmos dos vales e montanhas batidos pelo sol de ouro a seu reverberos de clareza de prece e esperança nas searas e nas vinhas.

A Senhora da Lapinha! Eu não posso falar da sua festa sem uma saúde, porque tenho bem viva no espírito a recordação amorosa da minha infância que o tempo não é capaz de destruir, ou sequer de mutilar... Como passa breve a mocidade! Liçeira, rodopiando à volta da vida humana, em dança de sonho que o seu amanhã próximo vem despertar em bem amarga realidade, a mocidade é louca borboleta a bailar ao fogo ardente das ilusões da vida mesquinha...

Junho! Mês das festas e das romarias... Santo António... S. João... S. Pedro... Uma trindade ligada às cadeias da tradição bem portuguesa com seus laivos alacres de cantigas e fogueiras ao sabor das almas enamouradas... As raparigas e os rapazes, dando-se as mãos, eis que vão por aí fora sob o orvalho perfumado a cair nas suas almas como promessas feitas aos Santos de Junho, cantando e dançando — desprendidos de cuidados e presos de amor... As bôcas rezam e cantam, e em cada reza e em cada canto há graça e perfume a fundirem-se no cadinho das almas em labaredas.

Benditas as bôcas que se beijam porque têm a virtude de secar nos olhos orvalhados de pranto um queixume de amor de promessa não cumprida...

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa Joaquina Lopes de Sousa, julga ter agradecido a tódas as pessoas que a acompanharam no grande desgosto porque passou, quer apresentando-lhes condolências, quer tomando parte no funeral da extinta, mas podendo ter cometido, involuntariamente, qualquer falta, vem por este meio repará-la, testemunhando a todos a sua gratidão. (119) Guimarães, 17 de Junho de 1938.

Correndo as passas do Algarve

II

Impressões imorredoras

E' forçoso admitir que a harmonia e a claridade algarvias não são por si resolutivas em suprir a inquietação das nossas impertinentes e pichosas manifestações estéticas.

Naturais de uma região onde o cenário muda a cada passo que se dê e onde o instinto indigena põe reservas profundas na equiparação dos aspectos remarcados pela Beleza, a opacidade mórbida e fôfa que a cidade de Faro nos oferece de pronto, satura e enfada como a mulher que se entrega sem humilhada resistência. Só depois de enveredar pelas ruelas estreitas que nos conduzem pelo Arco da Vila para a Sé e de aplicar o ouvido do nosso subjectivismo aos rumores de uma vida distante; subir

ao terraço da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e romper até à Ermida de Santo António do Alto para relembração do soberbo panorama que a planície do Vale Formoso nos oferece; olhar toda a extensão do rio na baixa-mar com suas ilhotas cobertas de murraça e que o tornam um riquíssimo viveiro de preciosos mariscos; descobrir a leste a praia do Ramalhão com seu cheirinho suspeito a cemitério de atum e marcar no fundo de azul cobalto o luminoso e alegre tremeluzir dos reverberos solares que reflectem mais próxima a vila de Olhão; então, sim, o alarme do encantamento chega a agitar-se na familiaridade do espirito e eterniza aí a ilusão sentimental que, humorosa, mana em affecto do coração.

A côr ganha em maravilha a majestade emocionante de uma sinfonia expressiva e única, fazendo-nos acordar em que só a arte de um Veronese ou Ticiano seria capaz de igualá-la.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Mário de Sousa Menezes — Na próxima sexta-feira, dia 24 do corrente, faz anos o nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", desta cidade, sr. Mário de Sousa Menezes, pessoa que toda a cidade conhece e estima, pelas suas inulgares qualidades de carácter e inteligência.

Nós, que tão de perto conhecemos os nobres dotes que exornam o coração daquele nosso prezadíssimo amigo, não podíamos deixar de apresentar-lhe, embora antecipadamente, os nossos respeitosos cumprimentos de sinceras felicitações.

Jerônimo Almeida — No mesmo dia passa o aniversário natalício do também nosso prezadíssimo amigo e distinto Poeta, sr. Jerônimo Almeida, nosso estimado colaborador e cujas qualidades de inteligência muito apreciamos.

Por tal motivo lhe endereçamos, também, as nossas felicitações muito sinceras.

Abel de Oliveira Bastos — Passa hoje o aniversário natalício do nosso bom amigo, sr. Abel de Oliveira Bastos, conceituado comerciante local, a quem felicitamos.

Antônio Faria Martins — No próximo dia 25 do corrente faz anos o nosso querido amigo e inteligente guardalivros, sr. Antônio Faria Martins, cujas qualidades de espírito e inteligência de há muito apreciamos, e a quem antecipadamente apresentamos, também, as nossas mais sinceras felicitações.

Joaquim de Sousa Dias — No próximo dia 29 faz anos o nosso estimado amigo, sr. Joaquim de Sousa Dias, antigo e activo funcionário da Conservatória do Registo Predial. Felicitamo-lo, por tal motivo.

Doentes

Dr. Américo Durão — Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. Dr. Américo Durão, distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e distinto advogado-notário, nesta cidade, sr. Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria.

Vimos já, bastante melhor dos seus padecimentos, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo e conceituado industrial, sr. João Rodrigues Loureiro.

Continua bastante doente o nosso prezado amigo sr. Carlos Ferreira Martins.

No Porto vai ser submetido a uma melindrosa operação o nosso estimado conterrâneo ali residente, sr. Mário Fernandes da Silva Correia.

Tem estado bastante doentes os nossos amigos srs. Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves e José da Silva Guimarães.

Tem continuado doente o nosso prezado amigo sr. Antônio André Guimarães.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo, sr. P. Luís Gonzaga da Fonseca, illustrado pároco de S. Paio.

A todos os doentes desejamos breves melhoras.

Partidas e chegadas

Com suas esposas andaram em digressão por Fátima, Leiria, Batalha, etc., os nossos amigos srs. Francisco de Faria e Alfredo Guimarães.

— Regressou do Caramulo o sr. Rodrigo Lobos Machado.

— Esteve em Monsanto de onde já regressou o nosso amigo sr. Armando Umberto Gonçalves.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso distinto correspondente em Laredo e bom amigo sr. José Maria Pinto de Almeida.

— Com sua esposa, filha e neta, encontra-se a veranear, nas Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Guimarães.

— Estiveram no domingo entre nós os nossos amigos srs. Manuel Fernandes Pôrto e sua esposa, do Solar de Rosende, Freamunde, Joaquim e Agostinho Lopes Martins, residentes no Porto.

— Tem estado em Vichy a fazer a sua costumada cura de águas o nosso prezado amigo sr. Antônio de Lencastre.

— Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Com sua família encontra-se em Melgaço, a uso de águas, o nosso prezadíssimo amigo e abastado capitalista, sr. José Jacinto Júnior.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Joaquim de Freitas

Na sua residência, à Praça de D. Afonso Henriques, finou-se, na quarta-feira passada, ao principio da noite, contando 76 anos de idade, o antigo e conceituado comerciante sr. Francisco Joaquim de Freitas, casado, pai do nosso prezado amigo

sr. Pedro da Silva Freitas e das esposas dos também nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira Quintas e Joaquim Patrício Saraiva, avô dos nossos prezados amigos srs. Pedro Nunes de Freitas e Pedro de Freitas Saraiva e das esposas dos também nossos prezados amigos sr. Luís de Oliveira Barros, activo comerciante no Porto e Fernando Lage Jordão, padraсто do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Soares, estimado capitalista.

O extinto era sócio principal da importante casa desta Praça Francisco Joaquim de Freitas & Genro e da Fábrica de Fiação e Tecidos da Madróra, de Freitas, Pereira & C., tendo sido também tesoureiro das Mesas da V. O. T. de S. Francisco e da Santa Casa da Misericórdia. Desempenhou outros lugares elevados em corporações religiosas e civis, e era possuidor de excelentes qualidades de trabalho que o tornavam muito estimado no nosso meio, motivo porque a sua inesperada morte causou consternação.

Deixou testamento, legando esc. 4.000\$000 e 2.000\$000, respectivamente, à V. O. T. de S. Francisco e à Santa Casa da Misericórdia. Em sufrágio da sua alma, a família dorida mandou distribuir mais as seguintes esmolas: à Creche da V. O. T. de S. Francisco, ao Asilo de Santa Estefânia e às Oficinas de S. José, esc. 1.500\$000, a cada.

O seu funeral efectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as posições sociais, não só desta cidade como do Porto e outras localidades, instituições beneficentes, Mesas da V. O. T. de S. Francisco e da Santa Casa da Misericórdia, pessoal da Fábrica da Madróra, etc. Findos os respectivos fúnebres efectuou-se a trasladação do cadáver para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família. No préstito tomaram parte muitos automóveis conduzindo pessoas de família e amigos do extinto.

A chave do caixão, foi entregue ao sr. Armando de Andrade Vieira, sócio da Sociedade Portuense de Tabacos, Ltd. e amigo íntimo da família dorida.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão)

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar, na quarta-feira, na sua igreja, solenes exéquias em sufrágio da alma do seu vice-ministro, sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), acto que teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam, além da mesma Mesa, a família do extinto e muitas pessoas das suas relações, instituições de beneficência, etc. O templo vestia pesados crepes e a cadeira do extinto estava, igualmente, coberta de crepes.

Presidiu aos actos fúnebres o Comissário da Ordem, rev. António Teixeira de Carvalho, acolitado pelos revs. António Costa e João Lindoso, servindo de mestre de cerimónias o rev. Francisco Saraiva Brandão. Às 11 horas tiveram início as exéquias que constaram de missa de Requiem e Libera-me, fazendo-se ouvir, no coro, os internados das Oficinas de S. José, sob a regência do Rev. Avelino Borda.

Também no mesmo dia, às 10 horas, a Mesa da Irmandade dos Santos Passos mandou celebrar uma missa, na sua igreja, em sufrágio da alma do mesmo saudoso vimaranense.

Maria José Vidal Guimarães

Na passada quarta-feira celebrou-se, na igreja paroquial das Domínicas, a missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria José Vidal Guimarães, saudosa filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos da Rocha Guimarães, residente no Porto, acto que foi mandado celebrar pela tia e madrinha da extinta, a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes, e que teve a assistência de várias pessoas das relações da família enlutada.

De Luto

Pelo falecimento de sua esposa, encontra-se de luto e sr. José Maria Coutinho, empregado industrial e componente da Banda dos B. V. de Guimarães e da Orquestra Vimaranense.

— Pelo falecimento de seu pai e sogro, respectivamente, occorrido na sexta-feira em sua casa de Arrifana (Escapães), próximo de Vila da Feira, encontram-se de luto os nossos prezados amigos srs. Antero Henriques da Silva, conceituado industrial e João Dias P. de Castro, aos quais, bem como a suas famílias apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos de condolências.

Antônio José de Oliveira

Em avançada idade e após prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se na sexta-feira na sua residência ao Largo do Trovador, o antigo e conceituado industrial sr. António José de Oliveira, extrosro pai dos nossos prezados amigos e importantes industriais srs. Belmiro, José e Manuel Mendes de Oliveira e das esposas do distinto médico vimaranense e nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão e dos srs. José Salgado e José Gonçalves, conceituado comerciante no Porto.

O extinto era muito conhecido e estimado no nosso meio, tendo desempenhado diversos lugares de des-

taque em várias corporações religiosas, tendo a sua morte, embora infelizmente esperada, causado consternação.

O seu funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Elisa Laurentina de Sousa Felix

Após cruciantes sofrimentos, finou-se na sexta-feira à noite, contando 34 anos de idade, a sr.ª D. Elisa Laurentina de Sousa Felix, filha da sr.ª D. Laura Laurentina de Sousa Felix e irmã dos srs. Alfredo de Sousa Felix, conceituado comerciante local e Albano de Sousa Felix.

O seu funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, às 10 horas, na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Diversas Notícias

Festas Escolares

Escola do Coração de Jesus — Com um programa longo mas atraente e conforme temos já noticiado, realiza-se no próximo domingo, dia 26, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, uma Récita Infantil, promovida pelo Director da Escola do Coração de Jesus (masculina) em beneficio da Cantina da referida Escola e em que tomam parte diversos alunos e alunas. Abrirá a Récita com o Hino Nacional, seguindo-se um discurso de apresentação pelo Director da Escola e o «Hino da Escola» cantado pelos alunos, e seguidamente será desempenhada a comédia «Pátria» e recitados vários monólogos, poesias, canções, etc.

Excursões

Tem continuado a passar por esta cidade, quasi diariamente, muitas excursões de vários pontos do país, que percorrem os nossos montes e a soberba Estância da Penha, S. Torcato, Citânia de Briteiros, etc., colhendo na nossa terra as melhores impressões.

Há dias visitou nos o grupo excursionista «Por mares nunca dantes navegados» da Vila Praia de Ancora, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito agradecemos.

Santa Casa da Misericórdia

Realizou-se no domingo a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, sendo eleitos os novos corpos gerentes constituídos pelos seguintes cavalheiros:

Mesa — António Cândido de Sousa Carvalho, Domingos Mendes Fernandes, Egidio Alves Marques, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, P. Gaspar Nunes, Joaquim Azevedo, José Gilberto Pereira, Manuel de Freitas Guimarães e Manuel Pereira Mendes, efectivos; Afonso da Costa Guimarães, José da Costa Santos Vaz Vieira, Manuel Alves de Oliveira e Manuel Mendes de Oliveira, substitutos.

Definitório — Alberto Alves Vieira Braga, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, dr. Alfredo Dias Pinheiro, Francisco d'Assis Pereira Mendes, José Luis de Pina, Manuel Joaquim da Silva e Rodrigo Augusto Lopes Pimenta.

Incêndio

Na quarta feira à tarde, houve incêndio num prédio sito no lugar do Outeiro, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, pertencente ao sr. Albano Campelos, tendo ali comparecido imediatamente os Bombeiros Voluntários que montaram uma motobomba para trabalhar em extinção do incêndio. Os prejuizos, que não estão cobertos pelo seguro, andam à volta de 6 contos.

Instrução primária

Os candidatos a exames de 2.º grau tem de fazer acompanhar as suas propostas da certidão do exame de ensino primário elemental, quando do tenham efectuado. As relações dos candidatos a exame de ensino primário tem de ser feitas nos impressos editados pela Imprensa Nacional, não sendo recebidos quaisquer outros.

Os exames de ensino primário elemental principiam no dia 1 de Julho e os de 2.º grau no dia 15 do mesmo mês.

Circo Batista

Estreia-se em Guimarães, na Parada dos Bombeiros, na próxima quarta feira, dia 22, esta apreciada Companhia de Circo que, segundo nos consta, apresentará em 4 espectáculos, alguns números de verdadeira sensação.

Da mesma Companhia fazem parte alguns artistas consagrados, nacionais e estrangeiros, cujos trabalhos tem causado surpresa em diversas localidades onde o Circo se tem exibido.

Escutismo

O Grupo 116 e Alcateia 81 da freguesia da Oliveira, realizam o seu 1.º acampamento desta época na mata de Margaride (subúrbios desta cidade). Partiram ontem à tarde e hoje há missa campal às 8½ da manhã, de tarde, às 4 horas, festa de campo com a promessa de novos lobitos, e às 9½ da noite o costumeado e interessante fogo do conselho ao qual costumam assistir muita gente desta cidade. Regressam amanhã. Durante a época de inverno,

realizam estas unidades vários passeios, como consta na sua Vida do Grupo. Presentemente as suas Direcções estudam as possibilidades da reconstrução de um grupo de Seniores devidamente preparado da aquisição de uma nova tenda e um carro próprio para a condução do material para os acampamentos. Durante esta época vários acampamentos se realizarão mais e entre eles um na Penha durante 15 dias.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Escola Industrial e Comercial

Os alunos da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», realizaram no domingo passado o seu passeio anual, organizado pela direcção da Caixa Escolar, e foram acompanhados pelo Professor sr. Dr. Costa Antunes, regressando a esta cidade na terça-feira muito satisfeitos.

Hoje, realizam na Estância da Penha um pic-nic de confraternização.

Vida Católica

Santo António

Decorreu com muita imponência a festividade realizada na segunda-feira, na capela da V. O. T. de S. Domingos, em honra de Santo António, tendo-se cumprido todo o programa a que demos publicidade. Na solenidade da tarde foi orador o rev. Francisco de Melo, illustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, que agradeceu e a parte coral foi desempenhada pelo grupo sacro do Orfeão de Guimarães.

Festa do Corpo de Deus

Realizou-se na quinta-feira, no templo da Misericórdia, a festividade do Corpo de Deus, que foi precedida de um tríduo Eucarístico, no qual foi orador um distinto sacerdote de Braga. A Procissão efectuou-se na quinta-feira à tarde, com muita imponência, e nela tomaram parte confrarias da Cidade e outras associações religiosas, Colégios, Seminário da Costa, Clero, etc., etc.

S. Luís

No próximo domingo, dia 26, realisa-se a tradicional Procissão de S. Luís, que sairá com toda a imponência, do templo de N. S. da Oliveira.

Ronda da Lapinha

Realiza-se hoje a tradicional Ronda da Lapinha que deverá dar entrada na igreja de N. S. da Oliveira, às 14 horas, demorando-se ali até às 16 horas o que a Veneranda imagem da Senhora da Lapinha será de novo conduzida para a sua linda capelinha de Calvos.

Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Na igreja dos Santos Passos principia na terça feira, 21 do corrente, a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com o seguinte programa:

De manhã, às 6 e 8 horas, missa, novena e bênção do Santíssimo. De tarde, às 9 horas, terço, sermão e bênção do Santíssimo. São oradores os rev. p.º Patricio Gonçalves e Virgilio Estêso, Redentoristas.

A conclusão é no dia 29 com programa que se anunciará.

A noite nos exercícios desta novena os homens devem ocupar a capela-mór da igreja.

do conzelho

Vizela, 10 — Ao distinto Director do «Notícias de Guimarães», os nossos sentidos pêsames pela dor que o feriu em pleno coração com o falecimento de sua filha. Mais um anjo que subiu ao Céu!

— Os varredores camarários já se apresentaram ao serviço com novo fardamento e calçado, tudo em condições que satisfazem. Simplesmente, e já que falamos nisto, nos permitimos lembrar a quem de direito, que — pelo menos durante a época balnear — a limpeza das ruas deve continuar a fazer-se (como sempre se fez) de manhã cedo, pela madrugada, e não às 10 e 11 horas como algumas vezes já temos visto, a fim de se evitar a arrelia da poeira, coisas mais, aos aquistas e outros transeuntes de fora da terra, a horas tão inconvenientes. Era mais razoável e mais higiénico...

— Embora sem razão de queixa, outra coisa, e de interesse geral, que convém lembrar ao digno Chefe da Estação do Caminho de Ferro, é a conveniência de nunca deixar de ordenar — e mandar fiscalizar activamente — que a todos os comboios, seja qual for o seu horário, nunca haja o desleixo ou o esquecimento imperdoável de conservar fechadas as cancelas na respectiva passagem de nível. Bem sabemos que sua ex.ª cumpre inteligente e zelosamente o seu dever e que não precisamos de semelhante lembrança pois que não falamos nisto por termos notado qualquer infracção ao Regulamento, mas sim porque, da parte do pessoal encarregado de fechar as cancelas pode, alguma vez, vir a haver esse descuido, e, como «mais vale prevenir, que

remediar»,... tomamos a liberdade de tocar no assunto, certos de que sua ex.ª não deixará, como sempre, de recomendar a máxima vigilância e atenção, para que os terríveis exemplos de outras partes não encontrem aqui um dia a sua sinistra repetição...

— E, agora, já que estamos em *mare de lembranças*... lá vai mais uma:

Não seria, absolutamente interessante, conveniente e lucrativo, sob vários aspectos e pontos de vista, (pois que, se por um lado se gasta, por outro se pode colher) que este ano se levasse a efeito a Batalha de Flores, que, em outros tempos, marcou em Vizela? Creemos que sim. O caso... é que surjam as boas vontades e inergias, que por aí andam dispersas...

Seja a iniciativa proveniente de qualquer comissão, improvisada mesmo, seja do Turismo e Companhia do Banhos, ou Hoteis, etc., o certo é que, fazendo-se reviver essa festa encantadora e brilhante que aqui atrai sempre milhares de forasteiros, nada há a perder, porque até mesmo a colónia balnear pode vir a ser maior — e Vizela continuará a ser, como dantes era, a Raíña incomparável das Batalhas de Flores! Já pensaram nisto?

— A «Pensão das Termas», acaba de passar por importantes melhoramentos e acréscimo, tornando-a, assim, tanto exterior, como interiormente uma pensão moderada e brisa, oferecendo aos seus hóspedes todo o conforto e bem estar.

— Também no edifício da Farmácia Alves se está procedendo a melhoramentos notáveis renovando-o e tornando-o digno do local em que se encontra.

— Como o calor vai apertando, já alguns aquistas estão chegando, procurando ao Parque — soberbo encanto de Vizela! — a sombra reguladora e a brisa suavizante nas horas de sol tropical... — P.

Vizela, 16 — Ao nosso amigo, sr. Mamede Coelho, das Teixugueiras, o nosso sentido abraço de condolências pelo rude golpe que a parca acaba de desferir-lhe roubando-lhe abruptamente o seu querido filho, António Coelho, na bela e esperanzosa idade de 18 anos! Não há palavras que possam ministrar-lhe o sofrimento que neste momento alanceia o seu coração de pai... e só na santa resignação do Senhor poderá encontrar um pouco de alívio para a sua grande dor!... O abrupto sinistro da morte, que sempre nos ronha traiçoeiramente, escolheu desta vez, com a maior das impiedades, um excelente rapaz que toda a Vizela conhece e estimava pelo primor da sua alma e beleza do seu coração! Que descausou em paz!

O seu funeral foi imponente, levando um grande acompanhamento por gente de todas as camadas sociais e enorme quantidade de corôas e bouquets com sentidas dedicatórias.

A chave do caixão foi entregue a seu tio, sr. Domingos Ribeiro.

Dirigiu o funeral o amigo José Luis de Almeida, e foram organizados muitos turnos. — P.

Urgezes, 16 — Avisam-se as caixas de 20 amigos ou agremiações recreativas, de que não devem exercer a venda de tabacos, sabões, etc., sem que estejam habilitados com a respectiva licença, cuja falta os coloca sob os rigores da lei.

— Activam-se consideravelmente as obras de acabamento no importantíssimo Teatro Jordão, o qual, seguido a apresentação que já oferece, faz a admiração de quantos o observam.

— Tem experimentado algumas melhoras o filhinho querido do nosso amigo, sr. Alberto Costa, que se encontra doente há já algum tempo. Que essas melhoras se acenuem, é todo o nosso desejo.

— Felicitamos o sr. Alfredo Cardoso de Castro, de Covas, pelo bom êxito alcançado no torneio realizado no passado domingo, na Penha, conquistando o 2.º prémio.

— Num ambiente de alegre e franca camaradagem, reuniram na Penha, no passado domingo, os componentes do grupo recreativo «SEIS DE PAUS», onde almoçaram e passaram parte do dia, tendo tido, da parte de tarde, em Guimarães, o seu jantar de confraternização, comemorando, assim, e pela terceira vez, a data da organização do seu grupo. — Alex.

S. Torcato, 18 — No privilegiado local do Mosteiro de S. Torcato, incontestavelmente um dos mais visitados centros de romagem, realiza-se nos dias 2 e 3 de Julho, uma grandiosa romaria, cujo programa é o seguinte: — Dia 2 — Vésperas solenes, festejos públicos e à noite vistoso festival que constará de feéricas iluminações, fogo de artifício e 4 bandas de música. Dia 3 — A's 8 h. missa campal; às 11 h. solenidades religiosas, constando de missa cantada a grande instrumental, sermão e exposição do Santíssimo Sacramento. A's 17 h. saimento da santuosos procissão com muitos figurantes, seguida do imponente cortejo de carros alegóricos à vila do Santo Mártir, que este ano, deslumbrará os melhores forasteiros. A' noite deslumbrante festival com 4 bandas de música, iluminações gerais e fogo de artifício dos mais afamados pirotécnicos, achando-se as principais ruas e o frontispício do majestoso templo iluminado a luz eléctrica. — C.

PASSA-SE Por motivo de retirada para o Rio de Janeiro do seu proprietário, passa-se um estabelecimento de merceria, situado numa das principais artérias desta cidade. Nesta redacção se informa. (119)

Um «bispo» português na U. S. A.

Há pessoas que tem a impressão de que conhecem todo o nosso Episcopado actual, que sabem, mesmo, a maneira como ele está espalhado pelo mundo inteiro. Mas quantas dessas pessoas ignoram que também um português é «bispo» na grande Nação Norte Americana!

Com o intuito de esclarecimento, vamos transcrever da «Revista da Semana» a local subordinada ao título

A pendência dos deuses negros

O reverendo major J. Divine, cognominado «Father Divine» (Pai Divino), que revolucionou Harlem, o bairro negro de New York, implantando ali uma nova religião e fazendo-se passar aos olhos de inúmeros fiéis pelo próprio Deus, vê agora o seu prestigio a declinar gravemente.

Instalada é o seu reino terrestre na 115.ª rua, em Manhattan, num prédio de três andares, onde se respira um cheiro especial, intensissimo. Ora, em principios de Março último, foi esse quartel general vendido ao rival de «Father Divine», o «bispo» Charles Manuel, cognominado «Daddy Grace» (Papai Grace).

Papai Grace, de seu verdadeiro nome Marcelino Manuel Graça, nascido em Portugal, é um homem forte e guapo que, como o seu colega Divine, andou ás voltas com a Justiça. Prega uma religião mais orthodoxa, á qual acrescenta algumas particularidades da sua casa. E presentemente está declarada a guerra entre «Daddy Grace» e «Father Divine».

A Nitratagem e a Cultura do Milho

A adubação do milho ainda está pouco generalizada, ao contrário do que acontece, por exemplo, com a batata. Mas o preço que o milho tem obtido últimamente, justifica mais gastos para aumentar a produção. Os gastos mais rendosos, são, sem dúvida, os feitos com as adubações, que por isso, devem merecer a atenção dos agricultores.

Nesta quadra, pode recorrer-se, com o maior proveito, á nitratagem.

É o Nitrato de Cal naturalmente indicado, porque dá resultados surpreendentes.

Com 15,5 % de azoto nítrico e cerca de 28 % de cal, é um adubo ideal para as terras do Norte do País e particularmente para aquelas que, por estruturas continuadas e abundantes, ou por adubações errôneas, se encontram acidificadas como tantas do Miúdo. Por ser a-similável em extremo, o milho aproveita-o prontamente, adquirindo uma linda cor verde que é indicio de boa produção.

Aplica-se, por hectare, em doses que vão desde 100 a 300 quilos, sendo metade na primeira sacha ou decurna e o resto na arrelia ou na amontoa.

A dose minima reserva-se para terrenos que tenham recebido adubações fundamentais antes de ou á sementeira, constituídas por estrumes e adubos químicos.

No caso de terrenos achacados ao alfinete, bicha amarela ou aguilhão, o emprego do Nitrato deverá fazer-se á us-cença e passados alguns dias, o máximo oito... Desta maneira consegue-se dominar inteiramente os ataques d'este inimigo e evitar os seus estragos.

O espalhamento deve fazer-se de preferência á tardinha.

Para desfazer dúvidas, basta realizar um ensaio ou ouvir os agricultores que já tenham empregado este adubo maravilhoso.

Recorrendo ao NITRATO DE CAL, os caseiros têm garantido o pagamento das rendas e os proprietários podem ver aumentar a produção até ao dôbro, como tem acontecido em muitas localidades.

ANÚNCIO

Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense

Tendo occorrido a morte do saudoso consócio, Manuel de Freitas, desta cidade, e morador na rua de D. João I., aos 29 dias do mês de Março do corrente ano, e desejando esta Direcção não prejudicar terceiros, torna publico que concede o prazo de 30 dias para as respectivas habilitações.

Guimarães, 15 de Junho de 1938.

Pela Direcção,

Manuel de Freitas

(117) Presidente.

Prédio

Vende-se, por motivo de partilhas, com duas frentes, uma para a Rua de Alcobaga, 57 a 63, e outra para o Largo do Prior do Crato, com estabelecimentos nas duas ruas, além de 1.º e 2.º andar para habitação. Dão-se todos os esclarecimentos na casa Roberto Victor Germano, Suers. — Guimarães. (111)

ORLA PUBLICITÁRIA

Quere vender?
Faça o réclame
— da sua Casa.

O anúncio
é o nervo
do negócio

Seja
homem
do seu tempo

joias,
brilhantes,
pérolas finas,
objectos de ouro
e prata

**Ouvivesaria
e Joalheria
SOUSA**

Visite as suas montras

Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃIS

**Tipografia Minerva
Vimaranense**

Execução
perfeita e
rápida de
todos os
trabalhos
tipográficos

Rua de Santo António
Guimarães

SE A MENINA JÁ SE
JULGA SENHORA

peça ao Papá e à Mamã,
como prenda de anos
um anel ou uma pul-
seira da moda.

Diga-lhes que já tem
idade para usar jóias;
peça com bons módi-
nhos e elles acabarão
por lha dar...

Ouvivesaria Ancora

Fundada há 36 anos
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

A Pátria

Sociedade
Alentejana
de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agri-
cultura Portuguesa — Do Consórcio de Se-
guros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho,
Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas,
Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937
Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º,
Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:
Francisco Ribeiro de Castro

TOBRALCO

A Ex.^a dos tecidos de algodão.
Padrões encantadores.

A maior colecção encontra
V. Ex.^a nos

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 76

PORTO TELEF. 1.885

Canetas Tinta Permanente
a 2\$50

Deseja V. Ex.^a uma caneta com
aparo d'ouro imitação perfeita
da PARKER?
Inscriva-se nas vendas a pres-
tações na CASA DAS NOVIDADES.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO
(no escritório do Ex.^{mo} Sr.
Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

BANHEIRA ESMALTADA

VENDE-SE uma em ferro fundido estran-
geira com pequenos defeitos mas que
serve perfeitamente para qualquer casa
particular. Para ver e tratar na

PENSÃO COMERCIAL

(107. Toural — Guimarães)

CASA

VENDE-SE uma no Largo 13 de Fe-
vereiro 9-11. Falar na Rua Francis-
co Agra, 4 — Guimarães. (106)

PONTO AZUL

Rádio Inconfundível



Modêlos à venda no Depósito da
Agência Comercial de Anilinas, L.^{da}

R. de Santo António, 53 Guimarães

Preços os
mais
limitados
do

Alfaiataria e Fazendas

RIBEIRO, FILHO

Mercado Largo de João Franco

Telefone, 177

Aviso os
meus estima-
dos clientes e
amigos, e em
geral a tódas
as pessoas cio-
sas de vestir
bem, que já re-
cebi o sortido
de novidades
para a estação
de Verão.

Como sempre só apre-
sento qualidades fi-
nas e garantidas.

Santos populares

S. João — Em vários pontos da
Cidade e na forma dos anos anterio-
res vão realizar-se nos próximos dias
23 e 24, brilhantes festejos ao Santo
Precursor.

No Largo do Cano (Campo do Sal-
vador), na parte alta da cidade, no
pitoresco e populoso local vulgarmente
conhecido por lugar do Cano, um
grupo de jovens habitantes, no desejo
de proporcionar ao público uns mo-
mentos de agradável passatempo e
para que a tradição continue a revi-
ver na alma popular, resolve promo-
ver, nos dias 23 e 24 de Junho, im-
ponentes festejos ao Santo Precursor,
que este ano se revestirão de invul-
gar brilhantismo, como se poderá
constatar pelo seguinte Programa:

No dia 23 — Ao romper do dia,
serão os festejos anunciados por uma
salva de fôgo, inaugurando-se, segui-
damente, uma monumental Cascata

Moderna, da autoria do Sr. Alfredo
Costa (da Penha), cuja inegável com-
petência para este engenhoso e artís-
tico trabalho está, desde há muito,
comprovada.

A's 22 horas, darão entrada no
local dos festejos as reputadas bandas
de música dos B. V. de Guimarães e
do Pevidém, que aí executarão, até à
madrugada, as melhores peças do seu
seleccionado repertório.

Durante a noite, surpreendentes
iluminações com 1500 lâmpadas, va-
lioso Bazar de Prendas, fôgo do ar e
prêso, descantes e bailaricos popula-
res, sendo conferido um prémio à
melhor rusga que se apresentar no
local dos festejos.

No dia 24 — Ao romper do dia,
uma girândola de foguetes anunciará
o segundo dia destes importantes fes-
tejos.

A's 10 horas, realizar-se-á a inte-
ressante cerimónia do baptismo de
Cristo, que será levada a efeito na
histórica fonte do Cano.

Durante a tarde, continuação do
grande Bazar de Prendas, com pré-
mio à dama que, para o mesmo, mais
e valiosas prendas haja oferecido;
Concurso de Beleza; Corridas de sa-
co; Salto aos biscoitos, e outros mais
divertimentos que se prolongarão até
à noite. No local tocará a afamada
banda dos B. V. de Guimarães.
A' noite, novo e animado arraial,
prosseguindo o leilão das prendas.

Na Rua da Ramada
— Os festejos nesta rua são promovi-
dos por um grupo de moradores e
constam de: cascata movimentada,
bazar de prendas, iluminações, des-
cantes populares, etc., etc.

VENDE-SE a propriedade de Pena
Brava, em Aباção.
Nesta Redacção se diz. (112)

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos,
Transferências, Saques, Compra e Venda
de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança
de Juros e de Dividendos.

Tódas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

Acarinhar Guimarães é de-
ver de todos os seus filhos.

CASAS VENDEM-SE 3

moradas de casas
sitas na Cruz da Argola, isentas de
contribuição predial até 1940, per-
tencentes a Francisco Gonçalves, in-
dustrial, morador no mesmo lugar.

Recebe propostas o advogado sr.
dr. João Rocha dos Santos. (101)

VENDE-SE

Um prédio, em
estado de novo, de dois andares,
com quintal, e com os n.ºs de poli-
cia 118, 118-A e 118-B, sito na Rua
de Francisco Agra. Para tratar:
com José Teixeira, Avenida Cândido
Reis n.ºs 98 e 99 — Guimarães. (100)